

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 166

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 22 DE NOVEMBRO DE 2000

ANO XXVI

Mesa Diretora

NELSON JUSTUS

Presidente - PTB

CAÍTO QUINTANA

1º Vice-Presidente - PMDB

JOSÉ MARIA FERREIRA

2º Vice-Presidente - PSDB

NELSON GARCIA

3º Vice-Presidente - PFL

HERMAS BRANDÃO

1º Secretário - PTB

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Secretário - PPB

RENATO GAUCHO

3º Secretário - PSDB

ÂNGELO VANHONI

4º Secretário - PT

LUIZ CARLOS ZUK

5º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>Líder Oposição</i>	<i>Orlando Pessuti</i>
<i>PTB</i>	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PMDB</i>	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Hermes Fonseca</i>
<i>PDT</i>	<i>Edgar Bueno</i>
<i>PSDB</i>	<i>Sérgio Spada</i>
<i>PL</i>	<i>Pastor Edson Praczyk</i>
<i>PSL</i>	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i>	<i>Divanir Braz Palma</i>

Representação Partidária

PTB - 12: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PFL - 08: Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Marcos Isfer - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PSDB - 06: Antonio Baratter - Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro - Renato Gaucho (licenciado) - Sérgio Spada; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni (licenciado) - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PSL - 03: Geraldo Cartário - Edno Guimarães - Luiz Carlos Martins; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PL - 02: Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSB - 01: Ricardo Maia; PSC - 01: Miltinho Pupio; SEM PARTIDO - 01: Antonio Carlos Belinati.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA 032ª SESSÃO
EXTRAORDINÁRIA
REALIZADA EM
22 DE NOVEMBRO DE 2000**

(quarta-feira)

Presidência do senhor deputado Nelson Justus, secretariada pelos senhores deputados Hermas Brandão e Sérgio Spada.

Às quinze horas e trinta minutos, é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Nelson Justus, Caíto Quintana, José Maria Ferreira, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Algaci Tulio, Antonio Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Basílio Zanusso, Beraldin, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Rusch, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Hidekazu Takayama, Irineu Colombo, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Marcos Isfer, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Sérgio Spada, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi (54).

Verificada a existência de número legal, o senhor presidente declara aberta a

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Requerimento:

REQUERIMENTO Nº 2279A

Senhor Presidente.

O deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, REQUER,

após ouvido o douto Plenário, retirada por 05 sessões do Projeto de Lei nº 179/2000, em 2ª discussão, de autoria do nobre deputado Antonio Carlos Belinati, constante da ordem do dia da presente Sessão Extraordinária.

Sala das Sessões, em 22.11.2000.

(a) VALDIR ROSSONI

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 54 senhores deputados.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos senhores deputados.

ITEM 01

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 097/2000, de autoria do deputado Cesar Seleme, que autoriza o Poder Executivo a instituir a Coordenadoria Estadual para integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE. COM PARECERES FAVORÁVEIS DA C.C.J., C.D.H. E C.S.P..

Sobre o referido projeto, Emenda Modificativa e Supressiva de Plenário, de nº 01, de autoria do senhor deputado Cesar Seleme, devidamente apoiada, nos seguintes termos:

**EMENDA MODIFICATIVA E SUPRESSIVA
DE PLENÁRIO, DE Nº 01
PROJETO DE LEI Nº 097/2000**

A presente emenda tem por objetivo alterar a redação dos artigos 1º e 8º e suprimir do seu texto, o artigo 6º, enumerando os demais seqüencialmente, conforme redação a seguir:

“Art. 1º - Autoriza o Poder Executivo a instituir a Coordenadoria Estadual para integração da Pessoa Portadora de Deficiência, CORDE, com o objetivo de elaborar, coordenar e executar a política estadual para a pessoa portadora de deficiência, nos termos estabelecidos nesta Lei.

Art. 2º -

Art. 3º -

Art. 4º -

Art. 5º -

Art. 6º - As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias.

Art. 7º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação”.

Sala das Sessões, em 22.11.2000.

(a) CESAR SELEME

Apoiamento:

Luiz Fernandes da Silva Litro, Antonio Carlos Belinati, Hermas Brandão, Algaci Tulio, Antonio Baratter e Basílio Zanusso.

JUSTIFICATIVA:

A modificação ao texto original do artigo 1º, visa adequá-lo à sua própria súmula, onde fica explícita a competência do Poder Executivo em instituir a Coordenação objeto do Projeto em tela. As providências administrativas decorrentes da aprovação deste projeto de lei, serão determinadas pelo chefe do Poder Executivo, no exercício do seu poder regulamentar.

Já a supressão da expressão “revogadas as disposições em contrário”, justifica-se para efeito de adequar o projeto de lei, à técnica legislativa ditada pela Lei Complementar 95, de 25 de fevereiro de 1998, que define as normas gerais para elaboração, redação, alteração e consolidação da lei, conforme determina o parágrafo único do artigo 59 da Constituição Federal.

O Projeto retona à CCJ.**ITEM 02**

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 179/2000, de autoria do deputado Antonio Carlos Belinati, que torna obrigatória a realização de exame de surdez em crianças nascidas em Hospitais Públicos, e Instituições Hospitalares que recebam verbas públicas do Estado. COM PARECERES FAVORÁVEIS DA C.C.J. E C.S.P..

Sobre o referido projeto, requerimento de autoria do senhor deputado Valdir Rossoni, constante do expediente, solicitando a retirada da Ordem do Dia, por 05 (cinco) sessões. **Aprovado.**

Fica portanto, adiada a discussão por 05 (cinco) sessões do Projeto de Lei nº 179/2000.

ITEM 03

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 226/2000, de autoria do deputado Antonio Carlos Belinati, que institui a obrigatoriedade de mensagem aos Portadores de Deficiência Auditiva na propaganda oficial destinada à Prevenção de Doenças. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. COM EMENDA MODIFICATIVA. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.S.P. AO PROJETO E CONTRÁRIO À EMENDA DA C.C.J.. **Aprovado, artigo por artigo.**

ITEM 04

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Resolução nº 026/2000, de autoria do deputado Ademar Traiano e outros senhores deputados, que altera a redação do artigo 7º da Resolução 159/90 - Regimento Interno desta Casa. COM PARECER DA COMISSÃO EXECUTIVA. (Publ. no D.A. nº 163, de 21.11.2000).

COMISSÃO EXECUTIVA
PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 026/2000

P A R E C E R :**Relatório**

O Projeto de Resolução em tela, de autoria do deputado Ademar Traiano e outros senhores deputados, tem por objetivo alterar a redação dos artigos 5º, 6º, 7º e 8º da Resolução 159/90 - Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Paraná.

Fundamentação

O presente projeto de resolução procura dar novo ordenamento à Seção do Regimento Interno, que trata da Eleição da Mesa da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Conclusão

No que compete a esta Comissão se manifestar, conforme atribuição conferida pelo § 1º, inciso I, do artigo 33 do Regimento Interno desta Casa, nos posicionamos favoravelmente a aprovação da matéria, não encontrando nenhum óbice para sua normal tramitação nesta Casa de Leis.

Palácio “XIX DE DEZEMBRO”, em 21.11.2000.

(aa) COMISSÃO EXECUTIVA

Sobre o referido projeto Emenda Aditiva de Plenário, de nº 01, de autoria dos Senhores deputados Luiz Carlos Martins, Algaci Tulio, Ricardo Chab e demais senhores deputados, nos seguintes termos:

EMENDA ADITIVA DE PLENÁRIO, Nº 01
PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 026/2000

Fica alterado o § 1º do artigo 5º do Projeto de Resolução 026/2000, passando o mesmo a ter a seguinte redação:

§ 1º - A eleição do presidente não importará a dos vice-presidentes e dos secretários, com ele inscritos para composição da Mesa, devendo os demais cargos serem votados em separado.

Sala das Sessões, em 23.11.2000.

(aa) LUIZ CARLOS MARTINS, ALGACI TULIO, HIDEKAZU TAKAYAMA, CHICO NOROESTE, RICARDO CHAB, EDNO GUIMARÃES, SERAFINA CARRILHO, PASTOR EDSON PRACZYK e 2 ilegíveis.

Em votação.**O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)**

Para encaminhar, concedo a palavra ao deputado Orlando Pessuti.

O SR. ORLANDO PESSUTI (Para Encaminhar)

Senhor presidente, o item 4 da Sessão Extraordinária, a 1ª Discussão do Projeto de Resolução nº 26/2000, de autoria do deputado Ademar Traiano e out-

ros, trata da alteração do nosso regimento Interno, no que diz respeito ao seu artigo 7º, e que trata da questão da antecipação das eleições da Assembléia Legislativa.

A Bancada de Oposição, reunida na tarde de ontem e também à noite, em conversações que tivemos, entende que este assunto precisa ser um pouco mais discutido. E naquela oportunidade até entendeu a Bancada da Oposição que na segunda-feira nós teremos, às 5:00 horas da tarde, uma reunião para sugerir emenda, se for o caso, a este projeto, e tomar uma decisão conjunta dos 14 parlamentares que integram a Bancada de Oposição. Devo dizer a Vossa Excelência que existem alguns parlamentares dentro da nossa bancada que opinam favoravelmente a esta antecipação e alguns que ainda não estão convencidos, devidamente, de que ela deveria acontecer.

Por esta razão, senhor presidente, nós pediríamos a Vossa Excelência que não anunciasse a 2ª Discussão desta matéria para amanhã, quinta-feira, mas que deixasse para terça-feira da semana que vem, para que nós pudéssemos, até lá, fazer um estudo, ver as emendas que poderíamos sugerir a este projeto e na terça-feira, já com uma posição da Bancada das Oposições, deliberamos sobre este assunto sem maiores problemas.

Quanto à legalidade e à constitucionalidade, não temos porquê não votarmos, no dia de hoje. Faço este apelo a Vossa Excelência, para que a 2ª Discussão seja incluída na sessão de terça-feira da semana que vem.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Quero apenas, respondendo ao deputado Pessuti, e quero crer que possa esclarecer também ao deputado Ricardo Chab.

No artigo 224 do Regimento Interno, § 1º, fica muito claro: (lê) “O Projeto e o Parecer da Comissão Executiva, depois de publicados e distribuídos, serão submetidos à discussão em dois dias de Sessão, pelo menos. § 2º - Encerrada a discussão, se forem apresentadas emendas, a Comissão Executiva, dentro de três dias se pronunciará”.

Portanto, o que a Comissão Executiva está fazendo não é nada senão o que ela fez durante toda esta gestão: cumprir o livrinho.

O Sr. Algaci Túlio

Senhor presidente, eu entendo, então, que não poderia estar na Ordem do Dia, e sim na pauta para futura colocação na Ordem do Dia. Posso até estar enganado, mas me parece que se é colocado para votação em 1ª Discussão, se Vossa Excelência colocar em discussão, vamos ter que votar.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Ele vai continuar em 1ª Discussão na sessão de amanhã. São dois dias para discutir, O regimento é bem claro e tomei o máximo cuidado para que não fosse sequer arranhado.

Projeto de parecer, depois de publicado e distribuído, será submetido a discussão em dois dias, então, serão necessários dois dias para discutir, agora, não pode ser discutido se não estiver na Ordem do Dia. Mas, não será aprovado.

O SR. ALGACI TULIO (Pela Ordem)

Já que estamos nesta discussão, nós aqui atrás, verificando hoje a Ordem do Dia, percebemos que ontem, quando assinei este documento, o fiz entendendo que era somente para a antecipação da data da eleição da Mesa.

Agora, eu olho a Ordem do Dia de hoje e vejo que estamos aqui alterando consubstancialmente o Regimento Interno em vários artigos e, colocando como elegendo somente em um escrutínio o presidente e toda a composição da Mesa. O que modifica radicalmente o Regimento da Assembléia.

Então temos esta preocupação e já estamos emendando este projeto.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Quero deixar claro o seguinte; não assinei este pedido, evidentemente, e recebi este requerimento com a assinatura de vários deputados e me baseei naquilo que recebi.

Recebi conforme o deputado Algaci Tulio leu.

O SR. RICARDO CHAB (Para Discutir)

Na verdade alguns deputados não sabiam aquilo que estavam assinando ou não foram informados a respeito.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Usando o binômio do deputado Algaci Tulio, é profundamente lamentável que alguém assine sem ler.

O SR. RICARDO CHAB

Eu não assinei mas reporto a um tempo passado bem próximo quando o presidente Anibal Khury era vivo, lembrei quando votei pela primeira vez para presidente e ele me falou que era candidato a presidente e me pediu o voto. E, todos que queremos o voto temos que pedi-lo.

E, hoje o que estou vendo aqui é lastimável porque a chapa da Assembléia vai ser cabeça de tubarão, rabo de baleia, não estou entendendo. Acho que temos que ter total liberdade de escolhermos os vices, os secretários, como sempre foi feito na Casa.

Agora, sou totalmente favorável à antecipação da eleição, mas daí empurrar nesta Casa sem termos uma discussão ampla, um chapão, um tipo prato-feito, isso me faz lembrar a época da ditadura! Quando se votava para governador se era obrigado a votar para todos os demais! O chamado voto vinculado, voto camarão acabou há muitos anos e nós, nesta Casa vamos voltar àquele tempo?

Minha emenda está aí para restabelecermos aquilo que está no Regimento, que diz que temos que votar em separado porque quem quer voto vai pedir.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Esta Presidência continua obedecendo ao que preceitua o Regimento Interno da Casa, recebendo todo e qualquer tipo de sugestão e de emenda, e este projeto continua em discussão.

Com a palavra o deputado Ângelo Vanhoni.

O SR. ÂNGELO VANHONI (**Pela Ordem**)

Senhor presidente, apenas para corroborar com a discussão em pauta: ouvi atentamente os argumentos do deputado Ricardo Chab e acho que o Plenário da Assembléia pode perfeitamente discutir a alteração do Regimento e tanto a eleição pode ser individual como pode ser por chapa.

Esta, na realidade, é uma decisão democrática e soberana do Plenário, no entanto, me chama a atenção, e gostaria de fazer um alerta da discordância do voto nominal ou do voto por chapa. Temos que tomar um certo cuidado. É esse o instrumento de democracia e a história dos organismos de representação, têm na história do mundo inteiro. Chapa em sindicatos, em organizações, em diretórios de partidos políticos, por voto nominal, de representação de colégio eleitoral, universal direto é possível. Do ponto de vista da argumentação da democracia é insustentável a gente afirmar que uma chapa, ao ser eleita, é antidemocrática, porque inibe a participação do voto individual.

É uma escolha que um fórum tem que fazer. Por exemplo, na democracia de base, reunindo os trabalhadores de um determinado setor da sociedade, que tem organismo de representação. Muitas vezes o presidente pode ser eleito, pelo voto universal aberto e democrático de todos os participantes. E o restante da diretoria pode ser eleita em uma chapa só. Ou às vezes, a chapa e o presidente são eleitos. Às vezes, nem pelo voto direto dos seus associados. Às vezes, pelo voto de representação de delegados, eleitos na base que vão eleger a diretoria.

A representatividade do ponto de vista da democracia podemos questionar o que é melhor. O que é o melhor para garantir a representatividade, talvez, a unidade na Assembléia, nesse fórum, nesse organismo de representação da sociedade. Mas argumentar que voltamos à ditadura militar e que é falta de democracia, em razão da chapa X voto nominal, não procede.

Por isso, faço essa intervenção, de que podemos tomar a decisão de manter o Regimento tal como está: continua sendo democrática a votação nominal no deputado, que concorrer a qualquer cargo. Podemos optar - não tenho minha posição definida a respeito das alterações, que estão em pauta, agora, do ponto de vista do Regimento votar a chapa, de uma candidatura a presidente, com os membros para a Mesa Executiva. Isso não quer

dizer que seja antidemocrático. Porque qualquer grupo de deputados ou deputados que não concordarem com a candidatura a presidente ou com os membros da chapa, têm direito legítimo e claro de montar uma chapa, com candidato a presidente e com os membros da Executiva e concorrer com condições iguais a qualquer deputado, aqui, nessa Assembléia.

Apenas para corroborar com essa discussão, porque ela é rica, diz respeito à representação dos deputados, à democracia e isso importa para nós.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Agradeço a lucidez de Vossa Excelência, até porque se tem uma coisa que esta Mesa Executiva não pode se jamais acusada, é de antidemocrática. Até porque...

(**Vozes paralelas**)

O SR. ALGACI TULIO

Apenas é um direito do parlamentar, senhor presidente, de se colocar diante de uma posição, da mesma forma como respeito a posição do deputado Ângelo Vanhoni. Mas me surpreende a defesa que faz do “chapão”, porque parece que estamos votando no tempo do voto vinculado. A minha primeira eleição de vereador foi assim. Quem votar no Algaci Tulio, vota no Irondi Silvério, no Carlos Martinez, no deputado federal “não sei o quê”, no senador e no governador. Surpreende-me a posição, mas respeito o deputado Vanhoni.

Temos certeza, que estamos exercendo um papel de interesse de fiscalização, de ver um processo bastante claro.

Senhor presidente, normalmente, no plenário, quando se pede aos companheiros, para assinar, endossar uma emenda, todos nós assinamos por confiança. E foi assim que a maioria assinou, ontem, por confiança que era a antecipação da data, não entrando nessa questão, aqui, da mudança. Essa é a observação que fazemos.

O SR. RICARDO CHAB

Senhor presidente, fui citado, me permite?

Tenho o maior respeito, profundo respeito pelo deputado Ângelo Vanhoni e sinto, mais do que ninguém, que o PT está realmente mudando, depois disso que ouvi. E quero avançar mais um pouco na discussão, que a democracia sólida se faz quando se obedece às regras. As regras estão aqui no nosso Regimento, há muito tempo. Quer dizer se a cada eleição nós mudarmos as regras do jogo para que vamos ter um Regimento da Casa?

Está aqui, vou ler para o senhor e os demais deputados o que diz o Regimento. Sei que esta Presidência, sua pessoa, tomou cuidado, zelo, ao fazer um Regimento de Ética, nós temos o nosso código de ética! Sabe, de repente passo a não entender, confesso que a cada dia que passo nesta Casa, aprendo um pouquinho mais, eu já estou no meu 2º mandato e a cada dia aprendo um pouco mais. Hoje fico surpreso quando pessoas que vêm da

democracia, que vêm da luta, que vêm ali, de repente passam a defender uma chapa, o voto vinculado, não sei se isso é bom para nós! É a discussão que coloco!

Quero ler aqui o artigo 6º, parágrafo 3º: “A sessão preparatória seguinte será presidida pelo presidente eleito que convidará dois deputados presentes para secretários provisórios realizando-se, nesse dia, a eleição de três”, no caso nós alteramos, já mudamos, eram dois, hoje são “três vice-presidentes e cinco secretários”.

Agora o parágrafo 3º, só para ver, quero saber como é que nós vamos comandar? Quem é que vai comandar a eleição de amanhã...

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Deputado Ricardo Chab, só para que Vossa Excelência não continue incorrendo em erro, nós estamos falando de alhos e Vossa Excelência de bugalhos. Uma coisa não tem, absolutamente, me perdoe, nada a ver com a outra!

O SR. RICARDO CHAB

Não, o senhor me desculpe, está sendo apresentado hoje à sessão. O parágrafo 1º diz aqui: “A eleição do presidente importará a dos vice-presidentes e dos secretários com ele inscritos para eleição da Mesa”. Então é uma cédula só. Isso é o chamado “chapão”, é o voto vinculado, o que propõe o nosso Regimento é completamente diferente, pois eu me lembro da primeira votação, nessa Casa, eu acho o seguinte, se os deputados assinaram sem saber o que estavam assinando é uma coisa, então vamos deixar bem claro para o Plenário, o que nós estamos votando em 1ª discussão, não é apenas e tão somente a antecipação da eleição, que eu sou favorável, vamos deixar bem claro, o que nós estamos votando aqui é uma chapa única. Nós podemos, perfeitamente, pegar o presidente de uma chapa, encaixar o vice-presidente da outra, o secretário da outra. Esta Casa sempre foi assim.

Agora aqui estamos fazendo com que não possamos ter isso.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Quero responder ao deputado Chab. Em primeiro lugar não estamos votando nada.

O SR. RICARDO CHAB

Está na Ordem do Dia, presidente.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Meu Deus do céu, puxa vida, nós estamos discutindo porque o Regimento Interno fala que tem que ser discutido dois dias, então não se está votando nada. Em momento algum, ao cabo de discussão eu vou proferir as palavras: Os deputados que aprovam a matéria permaneçam como estão, ou sentados, nada. Nós estamos discutindo porque diz isso o livrinho. Agora, eu como

presidente da Casa, como alguém que tem demonstrado um senso de ética...

O SR. ALGACI TULIO

Senhor presidente, me perdoe, mas se está na Ordem do dia, é para ser votado, senão é retirado, eu entendo assim.

O SR. RICARDO CHAB

O senhor colocou em votação, tanto que eu pedi para encaminhar.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Não senhor, não coloquei em votação. Eu tenho que responder porque vão entender errado.

O SR. LUIZ CARLOS MARTINS (**Pela Ordem**)

Acho o seguinte: aqui nesta Casa são cinquenta e quatro deputados. Aqui não tem nenhum santo e nenhum diabo, aqui não tem bobo, bobo não chega aqui.

Parece-me, senhor presidente, que os papéis estão invertidos. Invertidos da seguinte maneira: O sentimento que existe da maioria dos deputados, senhor presidente, é que passamos procuração a alguns deputados para decidirem em nosso nome, quando na verdade, recebemos uma procuração do povo para representá-lo aqui, esse é o sentimento, esse é o meu sentimento, e tenho certeza que é o sentimento da maioria. Aqui não tem 503 deputados, somos em cinquenta e quatro, convivemos diariamente pelos corredores, pelos gabinetes, na sua sala, na sala do 1º secretário Hermas Brandão, na sala da Liderança. Não há um diálogo. Precisamos conversar, precisamos ouvir os companheiros, temos um mandato legítimo, e o povo irá nos cobrar, com certeza e com razão.

Gostaria que houvesse uma reflexão nesse sentido, e que não cometêssemos o desatino de não discutir, porque fui procurar a minha assinatura aqui e não achei, aí fui ver se tinha alguém assinando por mim, também não achei, não dei procuração nenhuma para ninguém discutir em meu nome, o povo vai me cobrar.

O SR. ÂNGELO VANHONI

Mas quem está discutindo em seu nome deputado?

É como se fosse feito alguma coisa em seu nome estou entendendo, e o senhor está reclamando.

O SR. LUIZ CARLOS MARTINS

Estou dizendo o seguinte: que não fui ouvido.

O SR. ÂNGELO VANHONI

Mas também não fui ouvido e estou querendo ouvir e discutir com todo mundo aqui.

O SR. LUIZ CARLOS MARTINS

Ah! Então está ótimo. Está vendo. Está clareando.

O SR. ÂNGELO VANHONI

Também não assinei nada.

O SR. LUIZ CARLOS MARTINS

Também não? Você assinou, deputado Ricardo Chab.

O SR. RICARDO CHAB

Não assinei nada e não fui sequer convidado para assinar, porque se fosse convidado não assinaria.

O SR. LUIZ CARLOS MARTINS

Também não fui convidado, porque se fosse convidado não assinaria, é por isso que não fui.

Muito obrigado!

O SR. ÂNGELO VANHONI (**Pela Ordem**)

Preciso chamar a atenção, acho que o deputado Ricardo Chab, deputado Algaci, deputado Luiz Carlos Martins, acho que pode ter toda razão no que diz respeito porque nem vi a pauta, confesso que não vi, de uma discussão que está na pauta, e talvez precisasse antes de entrar na pauta uma discussão maior.

Tudo bem! Mas isso é um ponto, mas não dá para fazer uma confusão, deputado Ricardo Chab, o senhor quando vota no seu partido do PFL ou do PTB, seja qual partido for, o senhor vota presidente e vota uma chapa. Existe a votação de presidente de chapa, não dá para confundir isso com voto vinculado. A representatividade por chapa é tão legítima e democrática quanto a representatividade individual, dependendo do foro legítimo que aprobe.

Volto a dizer o seguinte: se a Assembléia aprovar aqui mudança no Regimento Interno, e o senhor votou mudança no Regimento Interno na última eleição. Sou o 5º secretário da Mesa que não existia, votado aqui.

O SR. RICARDO CHAB

Se em cada eleição alterarmos o Regimento não precisa Regimento.

O SR. ÂNGELO VANHONI

Calma, só deixa lhe dizer, o regimento foi alterado, exatamente para que os Partidos presentes na Casa pudessem ter uma representatividade na Mesa, então foi mudado duas vezes o Regimento, criando a 4ª Secretaria, estou há seis anos aqui, e depois no segundo mandato criando a 5ª Secretaria, no segundo biênio.

Mais ainda, no último criou uma 3ª vice ou uma 2ª vice, o senhor sabe disso.

Então, o Regimento compete a nós modificá-lo a hora que a gente bem entende, que ele precise de aperfeiçoamentos. Esse é um direito legítimo dos representantes do povo do Estado do Paraná, para gerir a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Mas, isso não está em tese. A minha polêmica é contra uma linha de argumentação sua e espero que o senhor reveja essa linha de argumentação.

Quanto ao mérito do conjunto da questão podemos estar até em acordo, mas a correção que quero é a seguinte: “não há nada de anti-democrático na formação de chapas na Assembléia Legislativa para conduzir a Assembléia. Pode ter duas chapas, podem ter três chapas, isso pode até ser um aperfeiçoamento, não tem ainda um valor ligado.” Porque o que a gente via até então é o seguinte, uma pessoa estava em uma chapa tal, se inscrevia para concorrer como 2º secretário e, depois votava em uma outra chapa de outro jeito lá, na cédula. Votava para presidente em outra, votava para 1º secretário em outra, quer dizer, não tinha uma unidade do ponto de vista programático. O voto individual, do deputado passava a ser muitas vezes voto de barganha política.

Hoje, talvez, por uma chapa, por um programa de gestão da Assembléia pode ser que seja um aperfeiçoamento, não tenho um raciocínio final ainda a esse respeito.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Vamos seguir uma ordem: deputado Pessuti, deputado Alborghetti, deputado Neivo e depois o deputado Chab.

O SR. ORLANDO PESSUTI (**Pela Ordem**)

Senhor presidente, quero concordar com Vossa Excelência no seguinte: quando pedimos a palavra, e naquele momento não me recordo agora se usamos o termo encaminhar, discutir ou pela ordem, questionávamos a presidência, com referência à possibilidade de apresentarmos emendas, e até disse que poderíamos votar hoje, a questão da constitucionalidade e da legalidade. Lembro-me que afirmei isso.

Vossa Excelência respondendo à manifestação que fazíamos, usou do Regimento e esclareceu o Plenário qual seria o procedimento.

Acho que o presidente não conduziu o processo de forma errada. O Regimento estabelece: “que o projeto e o parecer da Comissão Executiva, depois de publicado e distribuídos.”

Então estou entendendo que ao constar da Ordem do Dia, para a discussão hoje, conforme diz o Regimento e conforme afirmou Vossa Excelência, estamos iniciando hoje, o primeiro dia de discussão e teremos mais um dia de discussão, amanhã.

O que diz o § 2º: “Encerrada a discussão nesses dois dias, se forem apresentadas emendas.”

Então vamos apresentar emendas até amanhã.

A Comissão Executiva dentro de três dias, se pronunciará sobre as emendas e, somente aí me parece que o projeto virá à deliberação.

Eu, por exemplo, tenho uma emenda, que vou discutir com a nossa bancada a respeito, porque aqui no novo texto do artigo 7º, diz o seguinte: “proceder-se-á a

eleição da Mesa Executiva, para o 3º e 4º anos da mesma legislatura, até o dia 15 de dezembro, do segundo ano de cada legislatura.”

Então até disse para alguns companheiros ontem, que com essa redação está sendo proposta e, que não é da minha autoria e de muitos deputados, mas é do deputado Ademar Traiano e de outros deputados, a escolha que estamos pretendendo antecipar para a primeira ou segunda semana de dezembro, poderia acontecer na primeira semana de janeiro, desse ano.

Acho isso um pouco exagerado. Quer dizer, temos que ajustar essa redação para que fique claro, que para o terceiro ou quarto ano da legislatura a eleição ocorrerá, vamos dizer assim, no primeiro dia útil da segunda semana de dezembro. Porque daí sabemos que vai ocorrer e não ficará a critério só do presidente dizer: “Olha, ali pelo mês de março, lá pelo mês de março ou amanhã vai ter eleição na Assembléia.”

Isso temos realmente que corrigir.

Mas entendi que Vossa Excelência quando por nós questionado disse: “Está em processo de discussão, não vai ser admitido a deliberação, hoje e amanhã discussão, apresente-se as emendas, e depois é que vai ser feito o processo de votação.”

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Obrigado deputado Orlando Pessuti, tomara que o discurso de Vossa Excelência tenha sido mais claro que o meu, porque Vossa Excelência não fez outra coisa senão ler o que está escrito no livrinho.

Peço a todos aqueles que vão encaminhar, que leiam o Regimento Interno.

O SR. LUIZ CARLOS ALBORGHETTI (Pela Ordem)

Posso fazer uma pergunta a Vossa Excelência.

Na última eleição, Vossa Excelência pediu o meu voto.

Muito bem. Votei com Vossa Excelência.

Para vice-presidência o deputado Caíto veio pedir o meu voto. O deputado Vanhoni, pediu o voto, o deputado Augustinho Zucchi foi conversar comigo e pediu o meu voto. Quero saber se nessa eleição, por exemplo, o deputado Hermas pediu o meu voto. O deputado Rossoni pediu o meu voto. Nota-se que vai haver duas candidaturas neste Parlamento.

Quero saber se o candidato a vice, a 1º, e 2º secretário e demais secretarias, vão pedir o seu voto ou se há possibilidade de se lançar uma chapa, ou se vem um chapão completo, se os deputados que não concordam com o chapão lançam o nome do presidente e fazem uma chapa com outros candidatos. Quero saber se Vossa Excelência pode me explicar se posso lançar essa outra chapa.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Deputado Alborghetti quero dizer que é evidente que todos os que forem candidatos a qualquer cargo na Mesa, seguramente vão pedir votos. É uma prática normal da democracia.

O SR. LUIZ CARLOS ALBORGHETTI

Quero dizer que à noite teremos um jantar com vinte deputados e pretendemos lançar uma segunda chapa neste Parlamento.

O SR. ALGACI TULIO

Senhor presidente, tenho uma dúvida e é pena que o autor do projeto não está na Casa, para encaminhar esse projeto, muito embora tenha outras oportunidades. Quero chamar a atenção e o deputado Pessuti que me ajude no raciocínio. A artigo 7º fala: “Proceder-se-á a eleição da Mesa Executiva para o 3º e 4º anos da mesma legislatura até o dia 15 de dezembro do segundo ano de cada legislatura sob a Presidência da Mesa Executiva.”

Pergunto: vencido o nosso mandato, daqui a dois anos, vamos, em dezembro de 2002, eleger a futura Mesa, se não estaremos aqui na Assembléia?

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Não, em absoluto.

O SR. BERALDIN

Senhor presidente, ontem o Líder do Governo me pediu a assinatura para anteciparmos a eleição. Assinei. Na sequência, vi que não era apenas para antecipar a eleição e pedi para que retirasse a minha assinatura.

Nessa reforma do Regimento Interno, poderíamos sugerir a extinção da 5ª Secretaria do deputado Ângelo Vanhoni ou discutirmos a extinção da 3ª vice-presidência.

São temas apenas para reflexão do Plenário.

O SR. RICARDO CHAB

Senhor presidente,...

O SR. VALDIR ROSSONI

Senhor presidente, o deputado Chab já encaminhou a matéria e regimentalmente não cabe encaminhar e, em citado em encaminhamento, também não cabe o aparte.

O SR. RICARDO CHAB

Me desculpe, fui citado pelo deputado Ângelo Vanhoni.

O SR. VALDIR ROSSONI

Também fui citado pelo Beraldin.

O SR. RICARDO CHAB

Então, o senhor aguarde a sua vez.

Gostaria de colocar e o deputado Ângelo Vanhoni colocou e atentamente ouvi e cada um tem uma posição.

Até para que o deputado Vanhoni faça uma reflexão, se o voto na eleição para prefeito fosse vincu-

lado, ele faria a quantidade de votos que fez? É a pergunta que faço para que ele possa estabelecer a reflexão. Estou entendendo perfeitamente a posição da Mesa, da Presidência da Casa.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Não, acho que Vossa Excelência não está entendendo, definitivamente.

O SR. RICARDO CHAB

Não. Estou!

O senhor está dizendo que isso está colocado em votação, que virá na próxima terça-feira. Isso tudo já entendi. Só quero colocar para esta Casa a discussão que me parece mais importante, que é a questão de chapa única ou não.

Não é uma prática comum nesta Casa e nunca foi. Esta Casa nunca teve chapa única. Agora, se isso representa avanço, não sei até onde representa. E, como deputado, de segundo mandato que tenho assento nesta Casa, se resolve sem consultar! Espera um pouquinho!

Temos que ter é uma discussão ampla aqui dentro porque estamos discutindo o futuro desta Casa. De repente, não fui ouvido, presidente, e quando não sou ouvido fico desse jeito como estou hoje. Não é irritado. Trata-se de esclarecer à sociedade.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Não vou concordar com Vossa Excelência, quando Vossa Excelência diz que não foi ouvido.

O SR. RICARDO CHAB

No caso do chapão não fui.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Acabou de ser ouvido. E é para isso que se apresenta, por isso que coloquei! Vossas Excelências às vezes abusam um pouco. O presidente desta Casa que regimental e constitucionalmente, tem assegurado a eleição para o dia 15 de fevereiro, num gesto de desprendimento, escuta, a todos os cantos, deputados proferindo algumas asneiras do tipo: “Para tirar o presidente assino sem ler. Para mudar o Regimento Interno não li.” Tenho que ouvir isso e ficar quieto.

O Regimento Interno é claro. Não se está votando nada. O presidente recebe um requerimento firmado por uns 20 deputados, solicitando a antecipação das eleições e a modificação do Regimento Interno. Ora, o que é que o presidente faz, como sempre fez? Abre o livrinho, recebe e vê: Puxa, tem gente querendo antecipar a eleição! Em que pesa a posse será apenas no meu último dia de mandato. Não vou deixar a Presidência do Poder que com muita honra vocês me outorgaram, antes do tempo. Não, a posse do meu sucessor, seja ele quem for, será no dia 15 de fevereiro.

Agora, se os senhores deputados, companheiros desta Casa, homens experientes, me apresentaram um

Projeto de Resolução não tenho outra alternativa senão a de fazer o que fiz! Ora, não posso admitir que alguém diga: Não fui ouvido. Meu Deus do céu! Hoje, votamos, aqui, 5 requerimentos, duvido que todos os deputados tenham sido ouvidos antes de eles chegarem à Mesa. Agora, recebi o requerimento e fiz exatamente o que quis com clareza tentar e talvez não tenha conseguido. Fiz o que o deputado Orlando Pessuti também tentou explicar e talvez não tenha conseguido. O Regimento é claro. Quando acontece uma matéria dessa, um requerimento deste ele tem que ir para Plenário, não para ser votado. É claríssimo! Ele tem que ser, depois de publicado e distribuído, submetido à discussão. É isso que se está fazendo, aqui, deputado! Não se está votando.

Quero dizer que o que fiz, fiz constrangido.

Confesso até que constrangido. Mas, o Poder, e vocês me conhecem muito bem, em momento algum me embriaga.

O SR. VALDIR ROSSONI

Senhor presidente, tenho uma contribuição para essa discussão. Acredito, veja, não estamos olhando a questão regimental, se estamos discutindo o projeto é certamente.

Ora, deputado Beraldin, aqui, acredito que foi infeliz na sua colocação, ele disse que pedi para ele assinar. Também recebi isso aqui e sabia, em várias discussões com alguns deputados que concordaram com esta posição, como concordo. O que acontece: concordo com esse Projeto de Resolução, não vou defendê-lo e nem colocar a minha posição contrária a qualquer artigo que tenha sido colocado aqui. Mas, deputado Nelson Justus, todos os projetos, quando um deputado apresenta um projeto, e aí é que está a questão a ser discutida, quando um deputado apresenta um projeto aqui, seja ele de resolução ou de lei, você colhe assinaturas.

O que está se fazendo, neste momento? Colhe-se assinaturas para dar oportunidade para discutir o projeto. Você está dando apoio, mas não tem o compromisso de votar, nunca aconteceu isso nesta Casa.

Outra questão, deputado Nelson Justus, então, estamos discutindo, não será votado no dia de hoje, será discutido amanhã, se assim o senhor presidente determinar, e aí sim será votado em 1ª Discussão.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Na segunda-feira.

O SR. VALDIR ROSSONI

Aí sim terão os deputados a oportunidade de apresentar emendas no que eles discordam. Os deputados discordam do chapão, vamos apresentar emendas e será discutido, e também será discutido pela grande maioria desta Casa. Agora, me desculpe aqui a posição de alguns parlamentares quando dizem o seguinte: “Que chapão é do tempo da ditadura”.

Ora, se temos poder, quero ressaltar que posso até amanhã votar contra o chapão, mas quero dizer o seguinte: Se estamos aqui alternando o Regimento, será votado. Se amanhã os deputados que não concordam, ou com a antecipação, ou com o chapão, entra com uma emenda, derruba o chapão e se antecipa a eleição, ou derruba o projeto.

Então, o debate sobre esta questão, ele é até apaixonado. O debate é bom? É excelente. Estou vendo esta Casa viver aqui, porque se fosse em outros tempos, e que disseram que nunca foi alterado o Regimento, olha, meu Deus do céu. Então, estávamos ausentes desta Casa, ou não prestamos atenção na hora da discussão.

Então é o seguinte: vamos aqui travar um debate de idéias e cada um defender a sua posição, mas jamais arrancar esta Casa, porque aqui é democrático, tudo que é escolhido aqui ou tudo o que é decidido aqui é no voto. Ora, deputado Nelson Justus, meu querido presidente, fui preterido por esta Casa, num determinado momento, na Presidência. E o que fiz? Aceitei a derrota, como o deputado Caíto Quintana, com altivez, com hombridade, ele também foi derrotado nesta Casa, mas quem decidiu foi esta Casa. Não vamos nos esconder atrás de artimanhas ou de artifícios que não vêm ao caso de serem discutidos nesta Casa.

Então, nem a guerra está perdida, nem a guerra está ganha, o que devem estar ganhando agora são as idéias. E se alguém, por uma eventualidade, quiser emendar este projeto amanhã, de repente, dizer que pode ser de outra forma a eleição. Ótimo! De repente, alguém tem uma idéia melhor do que essa e que venha aos interesses deste deputado.

Então, deputado, eu nem iria, presidente Nelson Justus, não iria encaminhar o projeto, porque não tenho a preocupação de defendê-lo. Desconhecer o Projeto de Resolução, eu não posso dizer que desconheço, porque passou pela minha mesa, e vi o projeto, tinha conhecimento do seu teor. Pedi, inclusive, estavam na minha sala vários deputados, assinaram na minha mesa. Mas, de forma nenhuma podemos desconhecer as regras desta Casa, como se funciona esta Casa. E alegar que isso não é democracia. Ora, não acredito que isso esteja acontecendo nesta Casa. Vamos sim, senhores deputados, e acredito muito nisso.

Hoje, estamos discutindo em 1ª Discussão, muitos não tinham realmente, conhecimento do projeto. Mesmo os que apoiaram. E talvez nem tinham a obrigação. Vamos, amanhã, voltar a discutir o mesmo projeto, vamos emendar, vamos discutir e vamos fazer com que este projeto de Resolução seja perfeito, conforme a grande maioria desta Casa deve votar. Porque a minoria nunca prevalece, nesta Casa. Sempre quem tem mais votos, prevalece. E não sei quem será o vencedor.

Esta é a minha posição. Quero dizer ao deputado Beraldin que pedi para ele assinar, como pedi também a vários deputados, e até nem lembro quem. Apesar de que

tinha conhecimento, porque conversei com o deputado Hermas Brandão, que é um dos candidatos a presidente, como também sou. Mas, sempre no sentido de contribuir com a questão da antecipação das eleições, por várias razões.

E a questão do chapão quero dizer a Vossa Excelência que vou me preparar para fazer a defesa, porque acredito que se não concordo com o chapão e o meu nome está incluído, porque estou querendo participar das eleições desta Casa, eu apresento uma chapa.

Um chapão: presidente, vice-presidente, 1º secretário, 2º secretário, e vou disputar as eleições, como sempre fiz. Se perder, me curvo à vontade da maioria, se vencer, vou fazer um trabalho que vai dignificar esta Casa.

Esta é a minha posição, senhor presidente. Fiz este pronunciamento e este encaminhamento porque fui cobrado por alguns deputados, aqui, dizendo que estava de sacanagem com este projeto de resolução. Jamais! Uma coisa que não existe na minha vida é sacanagem e mentira. E principalmente prezo muito pela seriedade no meu trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Concedo a palavra ao deputado Augustinho Zucchi, depois, ao deputado Algaci Tulio.

O SR. AUGUSTINHO ZUCCHI (Para Encaminhar)

Gostaria, em primeiro lugar, de parabenizá-lo pela condução sobre esta questão da matéria, que acompanhei, assinei, como outros companheiros deputados assinaram o requerimento. E acho que o regimento é pródigo com relação a esta matéria. Razão pela qual nem vai se votar esta matéria. E entendo a posição dos deputados Ricardo Chab e Algaci Tulio com relação a esta matéria, porque ela nos leva a discutir, com relação à Casa.

Agora, é legítima, na minha opinião, a apresentação de qualquer alteração do Regimento. E daí, vamos ao maior princípio da democracia. Não podemos nós, aqui, alegarmos que isto não é democrático. Porque a maioria se submete à vontade da maioria. Se for vontade da maioria dos deputados que se mude o Regimento, então é democrático e a minoria tem que acatar. Se não for da vontade da maioria dos senhores deputados a alteração do todo do projeto ou de uma parte, apenas, é lógico que se não for da vontade esta proposta não vingará.

Agora, acho que aqui está se discutindo o mérito da questão, como se já tivesse sido aprovada esta matéria por decreto, não tivesse ela a possibilidade de discussão de emenda de reprovação, inclusive.

Então, particularmente acho que é salutar que a Casa toda discuta profundamente esta matéria e que do resultado desta discussão teremos, democraticamente, a decisão da antecipação ou não da eleição, e da forma que se dará a composição de chapa, completa ou não de chapa completa. Teremos a oportunidade de votar. Agora, se a maioria decidir sobre a alteração da data de eleição e que

poderemos fazer uma chapa completa, se a maioria decidir, posso até votar contra. Agora, enquanto minoria tenho que me submeter à decisão da maioria.

Entendo, assim, que poderemos continuar discutindo esta matéria, porque este é o objetivo que Vossa Excelência trouxe aqui, cumprindo o Regimento Interno, já que não podemos votar, mas sim, discutir por dois dias subseqüentes.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Com a palavra, o deputado Ricardo Chab.

O SR. RICARDO CHAB (Pela Ordem)

Só gostaria de dizer ao senhor que em nenhum momento estou aqui afrontando a Presidência da Casa na sua pessoa.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Nem eu disse isto.

O SR. RICARDO CHAB (Pela Ordem)

O senhor me conhece e sabe da minha postura e também, aquela frase guardei bem comigo, de que “não, se é para derrubar o presidente, eu assino”. Jamais teci qualquer comentário. Esta carapuça não serve para mim. O senhor sabe que nem isto faço brincando.

Sou uma pessoa que presa pelo respeito e gosta de ser respeitada.

Muito obrigado!

O SR. ALGACI TULIO (Pela Ordem)

Quero dizer que a indignação deste parlamentar não é nem pela questão regimental porque acho que todos temos que fazer uma *mea culpa*, porque esta Casa há muitos esqueceu de trazer para o Plenário a nossa Bíblia. Num período grande valia o que valia e o que não valia, valia do mesmo jeito, esta é a grande verdade! Então ninguém mais sabe aqui e tem deputados que até hoje não pegaram o Regimento Interno da Casa nas mãos.

E, às vezes, o deputado que faz este trabalho é considerado chato, ninguém gosta! Lembro-me aqui, em legislaturas anteriores, que tínhamos o deputado Erondi Silvério, que fazia valer este livrinho. Deputado Pedro Toneli, do PT, era outro que fazia isso e eu o fiz em outras legislaturas. Depois desaprendemos porque valia o que a Mesa dizia e estava encerrado o assunto.

Me perdoe, senhor presidente, e aqui vou ler o artigo 224, que fala no § 1º: “O projeto e parecer da Comissão Executiva, depois de publicados e distribuídos, serão submetidos em discussão em dois dias de sessão, pelo menos.” Volto a dizer que cometemos erros, desconhecemos até algumas questões do Regimento Interno mas, me perdoe, senhor presidente, houve um erro da Mesa, não podia estar na Ordem do Dia, estaria no

Avulso, como está, como pauta mas não incluído no item 4 da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Quero dizer ao deputado Algaci que tenho uma profunda admiração e respeito por Vossa Excelência, mas, tem coisas que vocês precisam me ajudar: não posso discutir uma matéria que está no Avulso!

Só posso discutir uma matéria na Ordem do Dia! Agora, ela não está votada! Tomei um cuidado muito grande, mandei publicarem em Avulso. Agora, como vou colocar em discussão aqui na matéria se isso aqui não é uma reunião de grêmio. Não posso chegar e falar: “Minha gente, agora vamos discutir isso ou aquilo.” Não, tem que estar no Avulso e na Ordem do Dia, só não se vota!

O SR. ALGACI TULIO

Senhor presidente, sempre se usou uma pauta vinha anexa à Ordem do Dia anunciando discussão de futuros projetos.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Deputado Algaci, a pauta é quando é para receber emenda.

Com a palavra o deputado Cezar Silvestri.

O SR. CEZAR SILVESTRI (Pela Ordem)

Senhor presidente, acredito que o senhor não precisaria de ninguém para defendê-lo, mas, na verdade, acho que seria anti-democrático, a nós que convivemos neste Parlamento há bastante tempo, e no meu caso há dez anos, sabemos que isso já ocorreu nesta Casa. A grande maioria dos deputados sabem que seria anti-democrático um deputado apresentar um requerimento e Vossa Excelência dizer: “Este requerimento na Ordem do Dia, não coloco à apreciação, não coloco em discussão.” Vossa Excelência está colocando à discussão, á apreciação, existem deputados que discordam. E, acredito que o autor do requerimento o apresentou com uma intenção e assinei este requerimento e entendo da seguinte forma: os deputados que querem que haja uma composição entre todos os partidos, que querem que haja uma chapa única vão assinar ou votar favoravelmente, lógico que existem deputados que discordam, mas assinei convicto de que a intenção do autor do requerimento era essa.

Agora, existem deputados que discordam e têm todo o direito de votar contra, têm todo o direito de apresentar emendas, têm direito de apresentar um novo projeto de resolução. Isso faz parte do próprio Regimento. Dizer que o Regimento é pétreo e que não pode ser mudado, sinceramente, anti-democrático seria Vossa Excelência não colocar apreciação do Plenário.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Obrigado, deputado.

Antes de encerrar a sessão, quero agradecer a participação de todos os senhores e deixar uma coisa bem clara:

nem os cinquenta e três deputados, juntos, vão fazer o deputado Nelson Justus arranhar o Regimento Interno.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão Extraordinária.

Levanta-se a sessão.